

Evasão escolar e a manutenção de discursos violentos: pensar o abandono a partir de marcadores de gênero, sexualidade e raça dentro da escola

Jamaira Jurich Pillati ¹

RESUMO

Nos últimos anos, podemos observar não só no Paraná, mas em toda a educação pública brasileira, o esvaziamento das políticas e ações de combate a preconceitos e violências vivenciadas por corpos não normativos dentro da escola. Este cenário, resultado de toda uma construção narrativa da arena política partidária de perseguição das ditas “ideologias perigosas”, para agradar uma minoria de eleitores ultraconservadores e religiosos, acabou por minguar os já poucos espaços de acolhimento a sujeitos que experienciam a exclusão e violência em várias esferas de sua vida e que deveriam encontrar no espaço escolar, segurança. Se as políticas e formações para a melhoria da aprendizagem tem sido uma constante no cotidiano do professor paranaense, tampouco em nenhum momento, se propõem um diálogo sobre reconhecimento dos sujeitos, acolhimentos e problematização dos marcadores sociais das diferenças e o efeito direto das exclusões e violências no processo de ensino aprendizagem escolar. A proposta desta comunicação é trazer apontamentos e provocações sobre os discursos de melhoria do ambiente da sala de aula e da escola quem vem sendo fixados nas redes e discursos de gestores públicos, como combate as ausências e a evasão escolar, e o desconhecimento e descaso com a realidade da “expulsão” (conceito de Berenice Bento) dos corpos não hegemônicos do ambiente escolar

Palavras-chave: diferença, gênero, sexualidade, evasão escolar.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná – UFPR, professora e formadora pela Secretaria Estadual de Educação e Esportes do Paraná – SEED-PR. jamairajurichp@gmail.com.